

A cada 4 horas, uma moradora da região registra denúncia de violência doméstica

Violência doméstica gera uma denúncia a cada 4h

Foram formalizadas 2.256 queixas por meio do Ligue 180, do governo federal, durante o ano passado

Mulheres que moram no Grande ABC registraram 2.256 denúncias de violência doméstica em 2025. Na média, seis notificações por dia, ou uma a cada quatro horas. Os números são do Ligue 180, canal do governo federal que serve para queixas, acolhimen-

to e ajuda. Mauá lidera os apontamentos, com 721 notificações. Na sequência aparecem Santo André (596), São Bernardo (534), Diadema (249), Ribeirão Pires (57) e Rio Grande da Serra (16). A plataforma recebeu 155 mil acionamentos em todo o

Brasil. São Paulo foi o Estado responsável pela maior quantidade, 34 mil. A onda de feminicídios que tomou conta do País – na região foram três somente em fevereiro – serve de alerta para a gravidade do problema. Ontem, foi realizado protesto em São

Bernardo por causa da morte de Cibelle Monteiro Alves, assassinada pelo ex-namorado, Cassio Henrique da Silva Zampieri, 25, enquanto trabalhava em joalheria de um shopping da cidade. Especialista classifica os dados como “alarmantes”. **Setecidades 4**

A cada 4 horas, uma moradora da região registra denúncia de violência doméstica

Dados do Ligue 180, do governo federal, indicam um total de 2.256 queixas de mulheres nas sete cidades do Grande ABC em 2025

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@dgabc.com.br

No Grande ABC, a cada quatro horas, uma mulher registra denúncia por violência doméstica. Os dados do Ligue 180, canal de queixas do governo federal, compõem 2.256 registros das sete cidades em 2025. Dessa forma, uma média de seis denúncias de moradoras a cada dia.

Mauá lidera os registros de violência, com 721 queixas. Na sequência aparecem Santo André (596), São Bernardo (534), Diadema (249), Ribeirão Pires (57) e Rio Grande da Serra (16).

Instaurado em 2014, o Ligue 180 serve como um canal direto de denúncias, acolhimento e ajuda para mulheres. Só em 2025, a plataforma recebeu 155 mil queixas em todo o País. O Estado de São Paulo foi responsável pelo maior número, com 34 mil, entre janeiro e dezembro do ano passado. O painel de dados da plataforma foi instalado em 2025, dessa for-



LUTA. ONG Mulheres em Ação de Mauá trabalha na prevenção da violência e oferece suporte às vítimas

ma não foram disponibilizadas estatísticas de 2024.

O tema de violência contra a mulher voltou a repercutir após onda de feminicídios nos últimos meses. No Grande ABC, somente em fevereiro foram registrados três casos, o maior número para o mês desde 2017. O último assassinato aconteceu na quarta-feira (25), quando a vendedora da Vivara do

Golden Square Shopping em São Bernardo, Cibelle Monteiro Alves, 22 anos, foi morta com golpe de faca pelo ex-namorado, Cassio Henrique da Silva Zampieri, 25.

A advogada, especialista em direito da Família e voluntária da ONG (Organização Não Governamental) Mulheres em Ação de Mauá, Cristiane Murakami, afirmou que os números do Li-

gue 180 são alarmantes, mas as vítimas estão com mais coragem para denunciar. “Temos que trabalhar para a desconstrução do pensamento masculino de que a mulher é posse. Ainda existe um machismo estrutural muito forte de ver a mulher como propriedade. Precisamos entender que a violência doméstica não é só problema para a mulher, mas sim de to-

da a sociedade.”

Criada em 2018, a instituição tem como objetivo ajudar vítimas de violência doméstica com suporte psicológico, assistencial e judicial. Com 42 voluntárias, a entidade atendeu 500 vítimas no ano passado.

A presidente, fundadora e funcionária pública, Marisa Nacade, ressaltou que o trabalho de prevenção é essencial. “Os números são assustadores. Aqui na ONG trabalhamos com a violência já instalada, mas precisamos de políticas públicas de prevenção. A escola, por exemplo, precisa colocar isso no currículo com urgência. Nas unidades escolares de Mauá, trabalhamos com a Cartilha Namoro Legal, que mostra como identificar um relacionamento abusivo desde nova, para não chegar ao ápice que é o feminicídio”, comentou.

Já a advogada Cristiane Murakami esclareceu que o essencial é denunciar em canais oficiais. “Em caso de agressão física, o primeiro

passo é registrar um boletim de ocorrência. Se existe uma ameaça iminente, pode pedir medida protetiva, que deve sair em 48 horas;”

A presidente Marisa complementou dizendo que as agressões não persistem só na questão física, mas em diversas esferas como psicológica, patrimonial e sexual. “Não é fácil sair do ciclo de violência, às vezes por não ter um emprego ou por conta dos filhos. Mas tem caminhos e as mulheres estão tendo mais coragem”, concluiu.

PROTÓCOLO

Na quinta-feira (25), a Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei que prevê a obrigatoriedade de divulgar o Ligue 180 em notificações relacionadas ao tema. A proposta seguiu para análise do Senado.

Em casos frequentes de agressões, o governo federal orienta a mulher a acionar a central de atendimento. Já em situações de emergência, o indicado é ligar para a Polícia Militar no 190.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4